

Exmos. Senhores,

Assunto: Relatório de Monitorização do Plano de Urbanização do Alto do Lumiar de 1998 a 2008 – versão preliminar | Alteração ao PUAL

Cientes da importância que os contributos das diversas forças vivas do território têm na construção estratégica e sustentada do território e, tendo conhecimento que o PUAL – Plano de Urbanização da Alta de Lisboa se encontra em fase de consulta pública, é nosso dever enquanto Grupo Comunitário, agregador de diferentes instituições e organismos da Alta de Lisboa, pronunciar-nos em relação ao mesmo, conforme sugestão da UPAL – Unidade de Projecto do Alto do Lumiar, a quem desde já agradecemos a delicadeza de nos alertar atempadamente da mesma.

O Grupo Comunitário da Alta de Lisboa (GCAL) é composto por todas as entidades localizadas ou com intervenção na Alta de Lisboa (instituições públicas, organizações da sociedade civil, empresas, grupos formais ou informais de moradores) que comungam da visão e objectivos do Grupo Comunitário. Sendo estes consubstanciados na adopção de uma perspectiva integrada da intervenção no território da Alta de Lisboa, na definição conjunta de um Plano de Desenvolvimento Estratégico para o território com o envolvimento da Comunidade, na criação de respostas integradas com a comunidade e no fomento de acções de *lobby* e *advocacy* para adequar/recriar/influenciar/priorizar decisões e políticas de intervenção adequadas às dinâmicas do Local e da Comunidade.

Embora existam instituições parceiras do grupo com maior abrangência geográfica, o nosso território de intervenção corresponde efectivamente à zona do Projecto Urbanístico do Alto do Lumiar (PUAL), que compreende uma parte da freguesia do Lumiar e outra da freguesia da Charneca. Sendo assim é determinante para o Grupo acompanhar a evolução do território em todas as suas valências, monitorizando e exigindo, sempre que possível, que o mesmo corresponda às expectativas das populações residentes quer sejam elas, provenientes de realojamento ou venda livre.

Dada a extensão e pormenor do Documento sentimos necessidade de reunir por diversas vezes, assegurando a participação multidisciplinar dos parceiros sob variadas valências: Segurança, Saúde, Urbanismo, Educação, Desporto, Apoio Social e Cultural, Serviços e Comércio, Lazer e Espaços Verdes, de forma a garantir que as propostas apresentadas assentem na realidade territorial e suas vivências, garantindo a diminuição da margem de erro na correspondência quantitativa e qualitativamente das soluções apresentadas face às necessidades mensuradas juntos dos utentes, parceiros e cidadãos abrangidos pelo PUAL.

A antiguidade do GCAL e o histórico dos parceiros que o compõe, já permite ao Grupo um certo grau de dúvida relativa a aplicação prática dos chamados instrumentos de consulta pública. Contudo, não nos escudamos nunca ao exercício de reflectir sobre o território, até porque o fazemos continuamente, na esperança de sermos agradavelmente surpreendidos pela construção prática das propostas que hoje apresentamos.

Aproveitamos ainda a oportunidade que nos foi dada de trabalhar sobre este documento para demonstrar o apreço pela adesão da UPAL ao Grupo Comunitário da Alta de Lisboa, facto este que potencia uma abordagem mais integrada e diversificada sobre o território em questão.

Para melhor estruturar o documento, facilitando a sua leitura e compreensão, segmentamos as propostas por Redes de Equipamentos e Equipamentos, tendo por base a nomenclatura utilizada no relatório de consulta, e, sempre que possível utilizamos a seguinte arquitectura: a) Definição, b) Objectivos, c) Factos e Considerações (factos, reflexões e recomendações cujo carácter consideramos importante para que constasse do documento) e d) Proposta.

Diferenciamos ainda, os Equipamentos que pertencem à área geográfica do PUAL (em análise) daqueles que se encontram na sua área de influência (por pertencerem à mesma instituição ou ao mesmo agrupamento de escolas, por ex). Estes, embora não estejam inseridos no PUAL, constituem um recurso para suprir as necessidades da população a que o PUAL ainda não dá resposta. Nessa medida, são também aqui referidos.

1. Rede de Ensino

1.1. Creche

a) Definição

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza sócio-educativa, para acolher **crianças até aos três anos de idade**, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionado para o apoio à criança e à família.

b) Objectivos

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afectiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;

- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado;
- Prevenir e compensar défices sociais e culturais do meio familiar.

c) Factos e Considerações

Na Área do PUAL:

Instituições	Localização	Frequência (nº crianças)	Lista de espera (nº crianças)
Centro de Apoio Infantil da Cruz Vermelha (SCML)	Bairro da Cruz Vermelha	50	60
Centro de Promoção Social da Alta de Lisboa (SCML)	Av. Sérgio Vieira de Melo	58	80
Filadélfia	PER 5	?	?
Piaget	Lumiar	35	?
TOTAL		143 + ?	140 + ?

Na Área de Influência do PUAL:

Instituições	Localização	Frequência (nº crianças)	Lista de espera (nº crianças)
Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca (SCM ¹)	Reguengo / Charneca	65	15
TOTAL		65	15

- i) Existem respostas de apoio à 1ª infância que não carecem de equipamentos, que funcionam com a supervisão da SCML, são as denominadas Creches Familiares. A Creche Familiar consiste no conjunto de amas, não inferior a 12 nem superior a 20, que residam na mesma zona geográfica e que estejam enquadradas, técnica e financeiramente, pelos centros regionais de segurança social, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou instituições particulares de solidariedade social com actividades no âmbito das primeira e segunda infâncias. Em 2008/09 eram 24 as crianças da zona do PUAL que eram acompanhadas ao nível da creche familiar. A SCML manifestou vontade em apoiar um maior número de iniciativas deste tipo, tendo no entanto dificuldade em encontrar amas interessadas e com condições para promover esta resposta.

- ii) Para as freguesias do Lumiar, Charneca e Ameixoeira nascem por ano, em média, 760 crianças (fonte: Centro de Saúde do Lumiar).
- iii) O custo de manutenção de um equipamento de 1ª infância é bastante superior ao de um jardim-de-infância pelo que, à semelhança do que se verifica na cidade, existe um número superior de Jardins-de-Infância quando comparados com Creches (fonte: SCML).
- iv) Estimativa do nº de crianças dos 0 aos 2 anos de idade residentes na zona PER em 2004 – 384 crianças (fonte: *Baseline K'CIDADE/CEG*).
- v) Elevado número de crianças em lista de espera (140 + ?) sem considerar as famílias que residem na Venda Livre (fonte: SCML).

d) Proposta

A Estratégia de fixação das pessoas à sua zona de residência passa por respostas locais de acolhimento de crianças na 1ª infância. Nesse sentido é nossa sugestão que seja equacionada a criação de pelo menos mais 3 Unidades de Creche (tomando como referência 50 crianças/creche).

Atendendo ao elevado nº de crianças e à priorização dos critérios de admissão de crianças nos equipamentos da SCML, gestora maioritária dos equipamentos do PUAL, cujo principal critério é a situação de risco, teremos uma segmentação que exclui parte da população de habitação social e grande parte da população de venda livre.

1.2. Educação Pré-Escolar

a) Definição

Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família. Também designada por Jardim-de-Infância é uma resposta com intervenção integrada da Segurança Social e da Educação. Destina-se a **crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico.**

b) Objectivos

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança e proporcionar-lhe condições de bem-estar e segurança;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem e desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de

linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade;
- Apoiar a família através de fornecimento de refeições e de prolongamentos de horários com actividades de animação sócio-educativa.

c) Factos e Considerações

Na Área do PUAL:

Instituições	Localização	Frequência (nº crianças)	Lista de espera (nº crianças)
Centro de Apoio Infantil da Cruz Vermelha (SCML)	Bairro da Cruz Vermelha	40 (3 e 4 anos)	-
Centro de Promoção Social da Alta de Lisboa (SCML)	Av. Sérgio Vieira de Melo	70 (3 e 4 anos)	10
Centro Social da Musgueira	Bairro da Musgueira Norte	100 (3, 4 e 5 anos)	-
Filadélfia	PER 5	25 (3, 4 e 5 anos)	?
Jl Escola 91	Bairro da Cruz Vermelha	40 (prioridade 5 anos)	-
Jl Escola 34	Av. José Cardoso Pires	75 (prioridade 5 anos)	-
Jl Escola 77 (S. Gonçalo)	Montinho S. Gonçalo	52 (prioridade 5 anos)	-
Jl Escola Pintor Almada Negreiros	Rua Vasco da Gama Fernandes	42 (prioridade 5 anos)	-
TOTAL		444	10 + ?

Na Área de Influência do PUAL:

Instituições	Localização	Frequência (nº crianças)	Lista de espera (nº crianças)
Jl Maria da Luz Deus Ramos	Galinheiras	50 (prioridade 5 anos)	1
TOTAL		50	1

- i) Nestes equipamentos não existem praticamente crianças residentes na zona de Venda Livre.

- ii) As crianças de 3 anos de idade são as que têm mais dificuldade em encontrar vaga (fonte: SCML).
- iii) Estimativa do nº de crianças dos 3 aos 5 anos de idade residentes na zona PER em 2004 – 476 crianças (fonte: *Baseline K'CIDADE/CEG*)
- iv) Em alguns equipamentos públicos, verifica-se a necessidade de adequar as salas a JI em termos de mobiliário e equipamento. Este deverá ser diferente do das salas do 1º Ciclo.

d) Proposta

Para acompanhar a evolução estimada da população residente seria necessário criar mais uma unidade de pré-escolar, acompanhada de uma rede de creches apropriada, que equilibre as respostas em termos de necessidades.

1.3. Escolas Básicas do 1º ciclo (1º ao 4º ano de escolaridade)

a) Factos e Considerações

Na Área do PUAL:

Instituições	Localização	Frequência (nº crianças)
EB 1 91	Bairro da Cruz Vermelha	169
EB 1 34	Av. José Cardoso Pires	244
EB 1 77 (S. Gonçalo)	Montinho S. Gonçalo	169
EB 1 Pintor Almada Negreiros	Rua Vasco da Gama Fernandes	128
TOTAL		710

Na Área de Influência do PUAL:

Instituições	Localização	Frequência (nº crianças)
EB 1 Maria da Luz Deus Ramos	Galinheiras	349
TOTAL		349

- i) Mais uma vez é residual a frequência de crianças residentes na zona de Venda Livre.
- ii) Estimativa do nº de crianças dos 6 aos 9 anos de idade residentes na zona PER em 2004 – 688 crianças (fonte: *Baseline K'CIDADE/CEG*).

b) Proposta

Deveria ser equacionada a criação de uma unidade de 1º ciclo, sempre necessária numa zona onde se assiste um crescimento populacional acentuado. No entanto, urge reabilitar as unidades já existentes dotando-as de espaço e capacidades para que se possam expandir adequando-se as necessidades reais e estimadas. Nomeadamente a Escola EB1 91 e a EB 1 Pintor Almada Negreiros.

1.4. Escolas Básicas 2º e 3º ciclo (5º ao 9º ano de escolaridade)

a) Factos e Considerações

Instituições	Localização	Frequência (nº crianças)
Escola D. José I	Azinhaga da Musgueira	632
Escola Pintor Almada Negreiros	Rua Vasco da Gama Fernandes	414
TOTAL		1046

- i) Estimativa do nº de crianças dos 9 aos 14 anos de idade residentes na zona PER em 2004 – 900 crianças (fonte: *Baseline K'CIDADE/CEG*).
- ii) Maior lacuna ao nível do 2º ciclo, nomeadamente do 5º ano de escolaridade (fonte: Escola D. José I). Recentemente, a população escolar do 2º ciclo aumentou de forma drástica. Este aumento é devido ao encaminhamento das crianças do 1º ciclo da EB 1 Maria da Luz Deus Ramos (Galinheiras), escola que passou a integrar o Agrupamento do Alto do Lumiar.

b) Proposta

Atendendo aos sinais de confiança das famílias relativamente à procura do 2º ciclo e atendendo ao fluxo crescente de alunos pelos motivos antes assinalados (ii), seria desejável acompanhar esta tendência através da criação de mais uma unidade escolar de 2º e 3º ciclo. Além, naturalmente, da requalificação das unidades já existentes, principalmente no que diz respeito à Escola D. José I.

1.5. Escolas Secundárias (10º ao 12º ano escolaridade)

a) Factos e Considerações

Na Área do PUAL:

Nenhuma

Na Área de Influência do PUAL:

Instituições	Localização	Frequência (nº jovens)
Escola Secundária do Lumiar	Lumiar	?

- i) Estimativa do nº de jovens dos 15 aos 19 anos de idade residentes na zona PER em 2004 – 916 jovens (fonte: *Baseline K'CIDADE/CEG*).
- ii) Há que levar em consideração as perspectivas de alargamento da escolaridade obrigatória para o 12º ano escolaridade.

b) Proposta

Atendendo a que não existe nenhuma escola secundária na área do PUAL; atendendo a que existe uma única escola secundária a servir toda a população residente na área abrangida pelo PUAL que cobre igualmente a restante população que reside nas freguesias do Lumiar, Charneca e Ameixoeira; atendendo ao crescimento da população em termos de natalidade estimada, a aquisição de habitação na zona de venda livre e somando aos factos o alargamento da escolaridade obrigatória, seria vital construir 2 Escolas Secundárias.

2. Rede de Equipamentos de Acção Social e Cultura

2.4. Centro de Actividades de Tempos Livres

a) Definição

Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona actividades de lazer a crianças e jovens a partir dos seis anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de actividades específicas e multi-actividades. Para **crianças e jovens a partir dos 6 anos de idade**.

b) Objectivos

- i) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada criança ou jovem, de forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- ii) Colaborar na socialização de cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo;
- iii) Favorecer a inter-relação família/escola/comunidade/ estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;
- iv) Proporcionar actividades integradas num projecto de animação sócio-cultural, em que as crianças possam escolher e participar voluntariamente, considerando as características dos grupos e tendo como base o maior respeito pela pessoa;
- v) Melhorar a situação sócio-educativa e a qualidade de vida das crianças;
- vi) Potenciar a interacção e a inclusão social das crianças com deficiência, em risco e em exclusão social e familiar.

c) Factos e Considerações

Na Área do PUAL:

Crianças 6 aos 12 anos			
Instituições	Localização	Frequência (nº crianças)	Horários
Centro Social da Musgueira	Bairro da Musgueira Norte	20	15h-19h
Ludoteca Bom Pastor	Rua Vasco da Gama Fernandes	15	18h-19h
AEC Escola 91/K'CIDADE	Bairro da Cruz Vermelha	113	15h-17h30
AEC Escola 34/K'CIDADE	Av. José Cardoso Pires	195	15h-17h30
AEC Escola 77/K'CIDADE	Montinho S. Gonçalo	165	15h-17h30
AEC Escola Pintor/K'CIDADE	Rua Vasco da Gama Fernandes	128	15h-17h30
OMEPE	Rua Maria Alice	15	
Emergência Social	Rua Maria Alice	15	
Carmoteca (Centro Paroquial N.º Sr.ª Carmo)	Alto do Lumiar	40	
CAF / Junta de Freguesia Lumiar	Rua M.ª Margarida	35	10h30-13h00 14h30-19h00
Projecto Étnico Comunitário/Associação das Calvanas/K'CIDADE	PER 11/PER Calvanas	15	17h30-20h
TOTAL		756	

Na Área de Influência do PUAL:

Crianças 6 aos 12 anos			
Instituições	Localização	Frequência (nº crianças)	Horários
AEC Esc. Maria da Luz Deus Ramos/K'CIDADE	Galinheiras	240	15h-17H30
TOTAL		240	

Na Área do PUAL:

Jovens dos 13 aos 24 anos			
Instituições	Localização	Frequência (nº jovens)	Horários
Mediateca Centro Social da Musgueira	Bairro da Musgueira Norte	200	17H30–21H00
CAF / Junta de Freguesia Lumiar	Rua M ^a Margarida	40	10H30-13H00 14H30-19H00
Irmãos Bom Pastor/Raízes	Rua Vasco da Gama Fernandes	50	14H00-19H00
ISU	Rua Maria Alice	30	14H00-21H00
Carmoteca (Centro Paroquial N ^a Sra. Carmo)	Alto do Lumiar	30	16H00-19H00
TOTAL		350	

- i) As AEC (Actividades de Enriquecimento Curricular) são, neste momento, uma resposta de actividades educativas obrigatória que as Escolas do 1^o Ciclo do Ensino Básico têm de organizar em regime normal.

d) Proposta

Dado que existem respostas ao nível das crianças dos 6 aos 12 anos, garantidas quer nas Escolas, quer em Instituições, torna-se fundamental priorizar a criação de equipamentos de ocupação de tempos livres para crianças e jovens com idade superior a 12 anos. É justamente este público que fica mais vulnerável à aliciação para actividades de foro menos lícito. Neste tipo de bairros é importante reduzir as bolsas de tempo da população infanto-juvenil, garantindo sempre que possível o seu acompanhamento ou afectação a algum tipo de actividade lúdico-pedagógica.

2.5. Parques Infantis

a) Proposta

Recomendamos um menor investimento na construção de pequenos parques infantis e maior aposta em parques infantis de maior dimensão, de melhor qualidade e localizados em zonas verdes. Recomendamos ainda a urgente reparação e manutenção dos actuais.

2.6. Parque Lúdico / Espaço de Jogo e Recreio

a) Proposta

Construção de um espaço **exterior** dirigido a crianças e jovens com idade superior a 12 anos, com vista à prática de actividades desportivas radicais (skate, patins, BTT...).

2.7. Centro Cultural e Multiusos ²

a) Proposta

Seria desejável que existisse no território abrangido pelo PUAL um espaço cuja dimensão e qualidade fosse digna para garantir uma utilização polivalente por parte dos diversos actores que compõe esta comunidade. A sua utilização deverá ser abrangente: pode passar por um evento singular, por exemplo um espectáculo anual ou uma exposição de trabalhos, bem como um espaço interior e exterior para convívios e tertúlias várias (ex: ciclos de cinema).

2.8. Biblioteca

a) Proposta

Embora já exista uma biblioteca infanto-juvenil (a Biblioteca Maria *Keil* na Rua Maria José da Guia), o seu público-alvo, a sua localização e dimensão são insuficientes para cobrir as necessidades crescentes deste bairro. Para que se possa trabalhar de forma sólida e coesa a capacitação da população ao nível das competências sociais e culturais, bem como para adequar a processos de certificação de competências de adultos, é absolutamente imprescindível ter um equipamento âncora.

² Estes espaços (Centro Cultural e Multiusos, Biblioteca e Centro de Formação) poderão ser considerados de forma integrada, num centro maior que acolha várias valências e usos diversificados.

A construção de uma Biblioteca de média/grande dimensão afigura-se como veículo fundamental na propagação da cultura, na territorialização das pessoas, no explorar do sentimento de pertença e como espaço de encontro entre populações.

2.9. Centro de Formação

a) Proposta

Construção de espaço destinado à formação profissional e promoção de acções, ateliês e/ou workshops de desenvolvimento de competências. Esta necessidade é sentida diariamente por todos aqueles que desenvolvem o seu trabalho em torno das disciplinas formativas e dotação de competências. Estes centros são ferramentas de excelência na aprendizagem ao longo da vida e tornam-se essenciais a qualquer tipo de população.

2.10. Centros de Dia

a) Definição

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sócio-familiar. Dirige-se prioritariamente a pessoas com 65 e mais anos.

b) Objectivos

- Proporcionar serviços adequados à satisfação das necessidades dos utentes;
- Contribuir para a estabilização ou retardamento das consequências nefastas do envelhecimento;
- Prestar apoio psicossocial;
- Fomentar relações interpessoais e intergeracionais;
- Favorecer a permanência da pessoa idosa no seu meio habitual de vida;
- Contribuir para retardar ou evitar a institucionalização;
- Contribuir para a prevenção de situações de dependência, promovendo a autonomia.

c) Factos e Considerações

Na Área do PUAL:

Instituições	Localização	Frequência (nº idosos)
Centro Dia Alto Lumiar (SCML)	Rua Vasco da Gama Fernandes	60
Centro Dia Centro Social da Musgueira	Rua David Mourão Ferreira	60
TOTAL		120

Na Área de Influência do PUAL:

Instituições	Localização	Frequência (nº idosos)
Centro de Dia CAJIL	Lumiar	50
Centro Dia C. Paroquial Galinheiras	Galinheiras	50
Centro Desenvolvimento Comunitário da Charneca	Reguengo	60
TOTAL		160

- i) Estimativa do nº de idosos maiores de 65 anos de idade residentes na zona PER em 2004 – 1.277 idosos (fonte: *Baseline K’CIDADE/CEG*).

d) Proposta

A resposta de Centro de Dia encontra-se desenhada de forma a abranger todo o território, assegurando resposta ao nível de todas as zonas (a rede de equipamentos de Centro de Dia está dividida de forma a cada Unidade ter uma zona territorial definida). Dada a boa relação actual entre a oferta e a procura não se afigura prioritário a construção de equipamentos desta valência.

2.11. Lar de Idosos e Residência

a) Definição

Lar de Idosos: Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia. Pessoas de 65 e mais anos ou de idade inferior em condições excepcionais, a considerar caso a caso.

Residência: Resposta social, desenvolvida em equipamento, constituída por um conjunto de apartamentos com espaços e/ou serviços de utilização comum, para pessoas idosas, ou outras, com autonomia total ou parcial. Pessoas de 65 e mais anos ou de idade inferior em condições excepcionais, a considerar caso a caso.

b) Objectivos

Lar de Idosos:

- Acolher pessoas idosas, ou outras, cuja situação social, familiar, económica e /ou de saúde, não lhes permite permanecer no seu meio habitual de vida;

- Assegurar a prestação dos cuidados adequados à satisfação das necessidades, tendo em vista a manutenção da autonomia e independência;
- Proporcionar alojamento temporário, como forma de apoio à família;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação inter-familiar;
- Encaminhar e acompanhar as pessoas idosas para soluções adequadas à sua situação.

Residência:

- Proporcionar alojamento (temporário ou permanente);
- Garantir à pessoa idosa uma vida confortável e um ambiente calmo e humanizado;
- Proporcionar serviços adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas;
- Contribuir para a estabilização ou retardamento das consequências nefastas do envelhecimento;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação inter-familiar.

c) Factos e Considerações

Na Área do PUAL:

Nenhum equipamento.

Na Área de Influência do PUAL:

Instituições	Localização	Frequência (nº idosos)
Lar Inválidos do Comércio	Lumiar	419
Lar Santa Joana Princesa (S. Vicente de Paulo)	Lumiar	18
TOTAL		437

d) Proposta

Dado o contínuo envelhecimento da população e dada a falta desta resposta a nível da cidade de Lisboa, será necessário assegurar a construção de um Lar e de uma Residência para idosos de forma a dotar o território de uma resposta de proximidade.

2.12. Centros de Saúde

a) Factos e Considerações

Na Área do PUAL:

Instituições	Localização	Utentes Inscritos
Centro de Saúde do Lumiar	Lumiar	54.854
Extensão da Charneca	Camarate	21.131
Extensão do Alto do Lumiar	Rua David Mourão Ferreira	8.060
TOTAL		84.045

- i) 33.000 Utentes sem médico de família.
- ii) Registadas cerca de 200 a 300 novas inscrições/mês.
- iii) Ratio de 1.700 utentes/médico.
- iv) Muitas famílias recentemente residentes ainda não se inscreveram no Centro de Saúde do Lumiar.

b) Proposta

Construção de um novo Centro de Saúde, fazendo cumprir os protocolos assinados entre Ministério da Saúde e a CML (necessidade fortemente sentida pelos residentes e pelos profissionais de saúde).

3. Rede de Equipamentos de Abastecimento

a) Proposta

Construção de um Mercado na área do PUAL.

4. Rede de Equipamentos de Desporto

a) Factos e Considerações

Na Área do PUAL:

Equipamentos Desportivos existentes	Localização	Observações
Complexo Desportivo do Alto do Lumiar	Rua Vasco da Gama Fernandes?	
Pista de Atletismo Prof. Moniz Pereira	Rua João Amaral	
1 Polidesportivo coberto da Escola Pintor Almada Negreiros	Rua Vasco da Gama Fernandes	Sem medidas oficiais
1 Polidesportivo ao ar livre	Campo das Amoreiras	Só para futsal
Vários pequenos Campos de Jogos ao ar livre	Junto ao PER 3, PER 6, PER 9, PER 11	Sem manutenção
2 Campos de Malha	Malha 15 e PER 11	

- i) O único Polidesportivo coberto existente na Área do PUAL faz parte das instalações da Escola Pintor Almada Negreiros.

b) Proposta

Dada a inexistência de um Equipamento Desportivo coberto ao serviço da Comunidade em toda a área do PUAL, propõe-se a construção de um Polidesportivo coberto, com medidas oficiais, que permita a prática de várias modalidades desportivas (futsal, voleibol, andebol, basquetebol, etc) e a realização de torneios oficiais. Durante o dia, este Equipamento poderá ser disponibilizado para a utilização da população escolar. No período de fim de tarde/noite, poderá servir as necessidades de outras instituições, colectividades, grupos informais ou da Comunidade em geral.

Propõe-se ainda a construção de 1 Piscina e 1 Ginásio. Estes equipamentos permitirão diversificar a prática desportiva da zona e poderão ser pensados juntamente com espaços de lazer e restauração agregados, de modo a permitir espaços de convívio com qualidade.

Consideramos ainda que deverão ser construídos outros pequenos campos de jogos para além dos existentes e mais 1 campo de Malha, devendo a sua localização ser estratégica (talvez junto do PER 7), de modo a permitir a utilização por moradores de diferentes áreas habitacionais. Urge igualmente a reparação e manutenção dos campos de jogos já construídos.

Recomendamos que, a par da construção, seja feita uma reflexão sobre o Modelo de Gestão dos Equipamentos a construir. Parece-nos que este deverá prever o envolvimento da Comunidade, sempre que possível. Este envolvimento da Comunidade trará mais-valias significativas na manutenção dos próprios equipamentos.

5. Rede de Equipamentos de Prevenção e Segurança

5.1. Polícia de Segurança Pública

a) Factos e Considerações

Na Área do PUAL:

Instituições	Localização	Nº efectivos
41ª Esquadra PSP	Rua Maria José da Guia	18
44ª Esquadra PSP	Av. Helena Vieira da Silva	15
TOTAL		33

- i) Ao nível da prevenção e policiamento de proximidade seria muito importante que a **Polícia Municipal** pudesse trabalhar em complementaridade com a PSP, de forma a diminuir a sensação de desconforto e insegurança, intervindo ao nível da prevenção primária e da vigilância de proximidade.

b) Proposta

A dimensão do território justifica uma esquadra de média/grande dimensão, dado que a 41ª Esquadra abrange todo o território da Charneca, Ameixoeira e zona PER do Lumiar. O nível de problemáticas sociais que afectam parte da população residente justifica por si só a necessidade de um número maior de efectivos, bem como uma esquadra adequada à expansão territorial a que se assiste e às necessidades da população que aqui mora. A 44ª Esquadra não têm o número de efectivos necessários para poder responder a estas necessidades e as suas recentes instalações são actualmente partilhadas com a Divisão de Trânsito. É premente proceder ao reforço de efectivos e destinar as instalações da 44ª Esquadra ao fim para o qual foram previstas. Em alternativa, propomos a construção de novas instalações com condições que sirvam as necessidades territoriais.

5.2. Bombeiros

a) Proposta

A área geográfica do PUAL é suficientemente ampla para justificar a necessidade de um quartel de bombeiros.

6. Rede de Equipamentos Religiosos

a) Proposta

Propomos a construção de um equipamento religioso. A igreja matriz da Charneca parece-nos insuficiente para responder às necessidades do território do PUAL e à população esperada.

Damos nota de que existem várias confissões religiosas no território abrangido pelo PUAL.

7. Rede de Equipamentos de Administração, Instituições e Serviços

a) Proposta

Para a coesão da dimensão social do plano é fundamental fugir à conotação dormitório do território, dotando-o de características e espaços que possam captar agentes comerciais, empresas e outras organizações e, que arrastam consigo um número considerável de trabalhadores, que são imprescindíveis na sustentação das pequenas estruturas comerciais e de restauração. Assim, a atracção e fixação do Terciário no território do PUAL constituiria um factor decisivo para o desenvolvimento da zona a vários níveis.

A área geográfica do PUAL é suficientemente ampla para justificar a existência de uma estação de correios. É uma necessidade sentida ao nível de toda a população.

8. Rede de Transportes

a) Proposta

- Estação de Metro – Parque Oeste (prolongamento da Linha Vermelha)
- Construção de ciclovias com estacionamento junto às estações de metro
- Conclusão rápida da Avenida Santos e Castro
- Conclusão rápida da Avenida H1/H2 (junto Escola D. José I)
- Conclusão rápida do Portal Sul
- Promoção da circulação interna PUAL através de mini-bus
- Conclusão rápida do Eixo Central

9. Espaços Verdes

a) Proposta

Torna-se imprescindível assegurar a manutenção e vigilância do Parque Oeste. A instalação de um equipamento-âncora de cafetaria com esplanada no Parque, contribuiria muito para a dinamização e vivência do espaço. Verificamos que essa dimensão é actualmente ainda muito incipiente.

Os conteúdos acima apresentados reflectem o fruto de um exercício de vontade, tempo, disciplina, verdade e reflexão conjunta das entidades que compõem o Grupo Comunitário da Alta de Lisboa.

Despedimo-nos na certeza que as propostas aqui apresentadas acharão eco na construção da realidade e ser-nos-á dado conhecimento das alterações introduzidas na consequência deste exercício.

Com os melhores cumprimentos

Pelo Grupo de Coordenação do GCAL,